



Quinzenário Regional Independente

O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Ano IX - Nº 203

3 a 16 de Outubro de 2006

• 0,50

Restaurante "A Marta"



Especialidade da casa:
Grelhados no Carvão

Refeições económicas c/ peixe à discrição

R. do Alentejo, 16A, Baixa da Banheira

Entrevista

9

Víctor Manuel Abandona Investigação da História Local

"Isto de deitar os foguetes e apanhar as canas já não funciona" – afirma desiludido

PLURICOOP festeja 48º aniversário da Cooperativa Banheirense

6

Escola Básica 2,3 José Afonso, de Alhos Vedros

Novo Pavilhão Desportivo

Comunidade Escolar e Meio Associativo ganham Pavilhão Desportivo



4

15

Moita assinala centenário



Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros

Programa Social "Entre Nós"

7



Alhos Vedros

Azulejista Luís Guerreiro

Expõe no Museu de Arte de Brasília e no Fórum de Pirinópolis

16

BARÃO & COSTA LDA
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCe PVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Acontecimentos

Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, vai realizar duas Colheitas de Sangue:

No Gaio-Rosário, dia 8 de Outubro, das 9 às 13 horas, nas instalações do Beira-Mar Futebol Clube Gaiense. Na Baixa da Banheira, dia 15 de Outubro, das 9 às 13 horas, nas instalações do Ginásio Atlético Clube.

A Associação convida a população a contribuir com a sua dádiva de sangue. Ajudar uma vida é um acto de amor. É um acto de coragem.

Reuniões públicas da Junta de Freguesia

O calendário das Reuniões Públicas da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, até ao fim do ano de 2006.

Outubro - 30 - Segunda-Feira, 21h30 - Banheirense Futebol Clube. **Novembro - 27** - Segunda-Feira, 21h30 horas - Sociedade Recreativa da Baixa da Serra. **Dezembro - 18** - Segunda-Feira, 21h00 - Salão da Junta de Freguesia.

De acordo com a informação prestada pela Junta de Freguesia, se por motivos alheios as reuniões não se puderem realizar nas colectividades indicadas, estas serão realizadas nas instalações da Junta de Freguesia.

Informática nos Jardins de infância

A Câmara Municipal da Moita acaba de entregar computadores e impressoras em todos os Jardins-de-Infância do concelho, num investimento global de 14 710 euros, sendo que 6 618,91 euros são comparticipados pelo FEDER, 5 149,35 euros pela Câmara Municipal da Moita e 2 941,74 euros pelo Orçamento de Estado.

A Câmara da Moita, com a criação de Laboratórios de Informática, pretende combater a infoexclusão, proporcionando o acesso às novas tecnologias a todos os alunos das 25 Escolas Básicas de 1º ciclo da rede pública do concelho, bem como aos 13 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

Abertura do Ano Lectivo na ESE

A Escola Superior de Educação de Setúbal procedeu à abertura oficial do ano lectivo 2006/2007 e à recepção aos novos alunos, no dia 25 de Setembro.

Esta cerimónia, organizada pelo Conselho Directivo da ESE Setúbal, contou com a presença e intervenção do Presidente do Conselho Científico, Presidente do Conselho Pedagógico, Presidente da Associação de Estudantes e Coordenadores de Curso.

Centésima produção teatral

A Companhia de Teatro de Almada apresentou no novo Teatro Municipal de Almada, no dia 28 de Setembro a sua 100ª produção, ao longo de 35 anos de existência: *D. Juan*, de Molière, com encenação de Joaquim Benite.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 18

	2			3		6
4			6			2
		7		9		8
	1			4		2
8			2			1
		2		1	3	
		4		3		7
3			9		2	
	9			8		1

Comentário

Livro de reclamações nas autarquias

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Os livros de reclamações já existem em restaurantes, escolas, mediadoras imobiliárias, jardins de infância, prestadores de serviços de transporte, telefone, água, luz, gás, internet e correios, entre muitos outros.

Agora chegou a vez das autarquias locais. A partir de 1 de Outubro de 2006, os serviços de

atendimento ao público das 308 câmaras municipais e das mais de 4.000 juntas de freguesia vão passar a ter um livro de reclamações. Os responsáveis das autarquias têm 15 dias para responder aos protestos dos municípios.

Os serviços e estabelecimentos são obrigados a afixar um aviso, alertando para a existência do livro de reclamações.

As obrigações dos serviços

públicos e privados terem o livro de reclamações nas suas instalações insere-se numa política de defesa do consumidor e do utente.

No atendimento público das autarquias a reclamação que mais se ouve é a demora de resposta ao pedido de marcação para falar com alguns autarcas. Será que o livro de reclamações vem contrariar esta aparente soberberia?

Livro de reclamações renovado

O Centro de Informação Autárquica ao Consumidor (CIAC), da Câmara Municipal do Barreiro, prestou uma informação pública aos municípios barreirenses sobre a boa utilização do Decreto-Lei nº 156/2005, que implementou um novo regime jurídico relativamente ao uso do Livro de Reclamações.

Além das autarquias locais, outros locais onde a existência do Livro de Reclamações é obrigatória:

- a) Empreendimentos turísticos, restaurantes e bares, agências de viagem, turismo rural, espaços de jogos e lazer, campos de férias e termas;
- b) Escolas e centros de exames de condução e centros de inspeção automóvel;
- c) Clínicas, laboratórios, hospitais e centros de reabilitação privados;

- d) Mediadores imobiliários e agências funerárias;
- e) Instituições privadas de solidariedade social e serviços de apoio social e domiciliário;
- f) Jardins de infância e creches, centros de actividade de tempos livres, lares e instituições com acordos de cooperação com os centros distritais de segurança social (como cantinas sociais, por exemplo);
- g) Cabeleireiros, institutos de beleza, estabelecimentos de tatuagem e colocação de *percings* e ginásios;
- h) Prestadores de serviços de transporte, telefone, água, gás, electricidade, acesso à internet e correios;
- i) Lojas de venda a retalho e estabelecimentos de comercialização ou reparação de automóveis;
- j) Postos de abastecimento de combustíveis, parques de esta-

- cionamento;
- k) Farmácias, lavandarias e engomadoras;
- l) Recintos de espectáculos;
- m) Seguradoras, mediadores e correctores de seguros, instituições de crédito e estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

No Livro de Reclamações a queixa é registada em triplicado, dando início ao processo de reclamação.

O utente descreve de forma clara e objectiva, os motivos que o levou a solicitar o livro de reclamações, e onde inclui a respectiva identificação.

Por seu lado, o responsável pelo estabelecimento entrega ao cliente/utente o duplicado da queixa e tem 5 dias úteis para enviar a respectiva cópia à entidade competente que a irá apreciar.

Câmara da Moita reúne em Sarilhos

A Câmara Municipal da Moita realizou uma reunião pública descentralizada em Sarilhos Pequenos, no dia 20 de Setembro.

Como tem sido prática nestas reuniões descentralizadas, o presidente e a vereação da Câmara Municipal da Moita, acompanhados pelo executivo da

Junta de Freguesia, efectuaram uma visita à freguesia de Sarilhos Pequenos, onde puderam contactar directamente com algumas das necessidades dos municípios naquela freguesia.

Seguiu-se a reunião na sede do 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense que registou uma forte participação por parte dos

municípios.

No mês de Outubro, a reunião pública de Câmara realizar-se-á no dia 18, pelas 17:00h, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na Moita. No mês de Novembro, a sessão pública será num local ainda a designar, na freguesia do Vale da Amoreira.

Eclético e Notável Atleta do Barreiro

Carlos Alberto (Carló)



Esta narrativa tem o privilégio de ter como referência um amigo de longa data que é só na minha opinião e creio que na maior parte dos barreirenses que o conhecem, a mais forte referência de atleta multifacetado.

Se não adivinharam eu vos apresento, Carlos Oliveira "Bóia".

A maior riqueza da Terra de Álvaro Velho é a sua gente e no seio da população os verdadeiros artistas e desportistas que honram o Barreiro. Nas artes do canto à música, do Teatro à literatura, da pintura à escultura, bem como no desporto do futebol ao hóquei em patins, do atletismo ao basquetebol, da vela ao remo, o Barreiro pede meças a qualquer outro lugar nacional.

De todo este manancial cultural e desportivo, destacaram-se imensos dotados. Deste elevado número de atletas permito-me distinguir o Carlos Oliveira que herdou do pai o cognome de "Bóia", precisamente porque a atracção pela água do Tejo era quase uma obsessão. De facto este meu amigo tem uma relação antiga com os rios Tejo e Coína e, ainda hoje aos 60 anos, com eles se encontra amiudadamente. Esta interacção, com o gigante Tejo e o pequeno Coína, fez dele um dos maiores atletas, senão o maior e mais lau-

reado de todos os barreirenses.

Vejamus um pequeno extrac-to da sua vida desportiva. Nascido no Bairro Operário da CUF, desde tenra idade que o desporto é uma parte substancial do seu percurso de vida, sem que lhe tenha afectado as suas outras vivências, desde logo a familiar e as amizades que cultivava de-nodadamente junto de imensos amigos que tem.

O hóquei em patins foi a sua primeira relação desportiva. Era ainda um principiante adolescente, já a intuição desportiva germinava no seu íntimo. O futebol surgiu logo depois, e como tantos rapazes da sua idade corria nas ruas do seu bairro com a bola e no Luso Futebol Clube foi Júnior. A sua versatilidade desportiva não se ficou por aqui e à ginástica, conjunto de sistematizados exercícios físicos, se entregou, flexibilizando o corpo que tomou forma atlética. De seguida foi basquetebolista numa fugaz participação nos juniores da CUF. Derivou pelo andebol e atletismo em jeito de preparação e de resposta a solicitações físicas pela prática desportiva. Na procura da sua maior vocação, deambulou por quase todas as actividades desportivas com imenso sucesso para a preparação do corpo. O seu arcoírio musculado cresceu de forma invulgar. Os Desportos de exigência muscular acrescida tocaram a rebate e o halterofilismo surge naturalmente, em complemento o judo

toma lugar no âmbito da sua propensão para a força controlada, tendo-se sagrado campeão nacional várias vezes nesta modalidade e outras tantas como internacional.

O cliques na deriva da destreza para a força tocou-lhe por volta dos trinta anos. E pouco depois, na luta greco-romana, exigente modalidade desportiva, foi doze vezes internacional.

Por fim, chegou o remo que beneficiara de toda a sua entrega ao desporto, tornando-o atleta único no Barreiro face ao seu palmarés.

De parceria com outro remador conterrâneo, de nome Barroso, únicos olímpicos com origem no Barreiro, participou nos Jogos Olímpicos de 1972 em Munique na classe de Duplo Scull.

Caso raro de propensão desportiva tão diversificada e com tantos triunfos nacionais e internacionais alcançados que honra a sua Terra.

Militante desportivo desde sempre. Esta sua entrega fez dele um campeão nacional no mesmo ano de 1973 em três modalidades diferentes, remo, judo e luta greco-romana.

A sua multifacetada actividade desportiva preparou a sua mente e o seu poderoso físico para alcançar o invejável palmarés de triunfos que, nos últimos anos, tomou volume no remo, tornando-se campeão do mundo em 2004 no barco Skiff na categoria F veteranos, ganhando também na categoria E classe de



remadores mais novos.

Em 2005 na Escócia trouxe a medalha de prata na modalidade Skiff, veteranos. Ainda neste ano sagrou-se campeão nacional em Montemor-o-Velho, vencendo no rio Mondego a prova em que participou.

Em 2006 repete o triunfo no mesmo local, arrecadando a segunda medalha de ouro.

Neste mesmo ano, tornou-se, veja só, campeão mundial nos EUA, em Setembro, na modalidade Skiff, categoria E, veteranos. No dia seguinte venceu todos os seus adversários de língua diferente, somando a segunda medalha de ouro e finalmente dez minutos depois, na categoria F, de novo saiu vitorioso em Doble Skull, barco de dois remadores. Foi seu companheiro nesta regata o caminhense Henrique Baixinho. De regresso, carregou para Portugal e para Bar-

reiro três medalhas de ouro.

É justo acrescentar que para além do seu elevado afã competitivo, tem irmanado a prática com a acção de treinador de judo, de vela, de remo, à qual junta a de dirigente no Clube Naval Barreirense, no G.D. da Quimigal e no Náutico Cube do Barreiro em todos eles ligado aos desportos no mar. Mais além e pelos outros ensina no seu ginásio a arte da musculação, dispondo para ginástica de manutenção de um extenso salão e outro com sofisticada aparelhagem desportiva para quem se quiser fortalecer.

Este meu amigo nascido para o desporto e que transparece neste curto texto, atleta deste que nasceu, é hoje um dos mais completos, versátil e laureado desportista do Barreiro a merecer um reconhecimento condigno da sua Terra.

O RIO admite jovem jornalista

contacto: 210 815 756 ou 964 237 829

orio.pt

na 2ª quinzena de
Outubro de 2006

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Horta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 15 B - 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Falhais, Lt. 35, 2865 - 964 665 480 - BARREIRO

Manuel Nogueira

"Um momento no tempo
capturado para sempre!"

Atelier

www.atelier-manuelnogueira.com
 Rua 1ª de Maio, nº 8 Baixa da Banheira

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Rancho Etnográfico da Barra Cheia

Manuel Fernando Miguel
Presidente do REDCBC

“Foi numa sexta-feira, dia 26 de Setembro de 1980, na abertura das Festas de N.ª. Sr.ª. da Atalainha, que se inaugurou o Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, após quase 5 meses de intensos ensaios para o grupo adulto e infantil, compareceram no recinto de festas milhares de pessoas, talvez a maior concentração de sempre de público numa festa da Barra Cheia, assistindo ainda à actuação de mais 9 Ranchos Folclóricos do Distrito de Setúbal.

Passados 26 anos de actividade após a inauguração, acreditamos que contribuímos positivamente para mudar a situação do Folclore da região, mas incompreensivelmente tivemos muitos “inimigos” que não defendiam a verdade folclórica, cujos primeiros passos estavam a ser dados pelo Rancho Etnográfico da Barra Cheia.

Ao longo destes 26 anos, realizámos 1472 actuações, destas, 64 foram realizadas em Espanha, 8 em França, 2 na Alemanha, 1 na Bélgica e 13 em Itália.

Realizámos vários encontros, jornadas e colóquios sobre folclore, organizámos mais de 50 festivais de folclore nacionais e internacionais, tendo recebido a participação de mais de 200 grupos Portugueses e 75 grupos de 31 Países da Europa, África, Ásia, América do Sul e do Norte.

Efectuámos a pesquisa e investigação do Folclore, dos costumes, tradições, gastronomia e medicina tradicional da Barra Cheia e região Caramela.

Construímos a 1ª fase da nossa Sede Social.

Formaram-se várias centenas de Jovens na Escola de Folclore, que se integraram no Rancho Adulto e Infantil.

É chegado o momento de reflectir sobre o passado e planear e construir o futuro”.

Escola Básica 2,3 José Afonso

Comunidade escolar e meio associativo de Alhos Vedros ganham um Pavilhão Desportivo

Vinte anos foi o tempo que levou o processo para a construção do novo Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2,3 José Afonso, inaugurado no dia 22 de Setembro, em Alhos Vedros.

A construção propriamente dita do novo Pavilhão Desportivo resultou de um Acordo de Colaboração, celebrado em 2001, entre a Câmara Municipal da Moita e a Direcção Regional de Educação de Lisboa.



Apesar da Câmara Municipal não ter obrigações, nem responsabilidades em relação às Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos, a Câmara empenhou-se bastante na construção deste equipamento desportivo, contribuindo com cerca de 40 por cento do custo total da obra, no valor de 876 mil euros. O Município assumiu igualmente os custos relativos a infra-estruturas exteriores, designadamente redes de saneamento, abastecimento de água e rede de incêndio.

O novo equipamento, com as dimensões necessárias para a prática de basquetebol, futsal, voleibol, andebol, patinagem e ginástica, é um importante con-

tributo para o desenvolvimento de actividades desportivas quer no âmbito escolar quer do movimento associativo, preenchendo uma lacuna que existia, na área do desporto, na freguesia de Alhos Vedros. “O novo pavilhão, para além da sua utilização pela escola, fica igualmente disponível, em horário extracurricular, para a prática de actividades e modalidades das associações desportivas” – frisou o presidente da Câmara da Moita, João Lobo.

Carlos Botelho, presidente do Agrupamento Vertical de Escolas José Afonso, salientou o empenhamento de toda a comunidade escolar, alunos, encarregados de educação, funcioná-

rios e professores que, ao longo de 20 anos, tudo fizeram para que este equipamento fosse uma realidade. Agradeceu também à Câmara Municipal da Moita a sua determinante participação e a vultuosa comparticipação financeira na construção deste equipamento.

O Director Regional de Educação de Lisboa, José Leitão, salientou a assinatura simultânea do protocolo de exploração e de utilização deste equipamento, com abertura ao associativismo local e concelhio. “O Ministério tem procurado corresponder às necessidades e aos anseios da população escolar, através de equipamentos desportivos e

outros, bem como de outras iniciativas curriculares”, afirmou.

Este novo e qualificado espaço desportivo vem beneficiar os alunos da Escola José Afonso e muitos outros jovens, “sendo uma forte componente para a sua formação e valorização e para uma saudável ocupação dos seus tempos livres”, destacou João Lobo.

O presidente da Câmara recordou que o Acordo de Colaboração, celebrado em 2001, também contemplava a construção de um Pavilhão Desportivo na Escola Secundária da Baixa da Banheira, situada na freguesia do Vale da Amoreira, “um sonho que continua por realizar”, acentuou.

“Barreiro - Cidade da Participação”

A Câmara Municipal do Barreiro iniciou o 2º ciclo de Opções Participadas, no dia 20 de Setembro, em Santo António da Charneca, o qual decorrerá até ao final de Outubro em todas as freguesias do concelho. Estas iniciativas, bem como outras,

visam a participação dos munícipes na vida da autarquia, aliás, “a democracia fica incompleta se não tiver participação”, reconhece o presidente da Câmara. Carlos Humberto de Carvalho considera que “com as opiniões dos que estão mais próximos dos

problemas, encontram-se as soluções mais ajustadas”.

O Presidente da CMB crê que “é indispensável a participação para o projecto que queremos e temos para o Barreiro”, envolvendo munícipes, funcionários da autarquia, movimento associativo, actores sociais, económicos e políticos do Concelho.

No sentido de tornar os cidadãos parte integrante dos projectos e das soluções, a autarquia promove, com o lema ‘Barreiro – Cidade da Participação’, o 2º ciclo de opções participadas,

que irá contribuir, mais uma vez, para a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento.

No Barreiro, para além do 2º Ciclo de Opções Participadas, vão ter lugar outras iniciativas que permitem uma participação efectiva e sistemática dos munícipes. Desta forma, ainda em 2006, vão realizar-se as semanas temáticas nomeadamente da Educação e da Saúde.

No âmbito do programa “Relações com o Movimento Associativo” estão previstos oito encontros, um por freguesia, no

sentido de debater os problemas, bem como os projectos em comum com a CMB.

Está, igualmente, prevista a concretização do programa “Roteiro das Freguesias” que se iniciará na Verderena, em Outubro. Durante uma semana, eleitos e serviços da CMB vão estar numa determinada freguesia no sentido de manter uma relação mais próxima com as necessidades e problemas da população.

Um belo exemplo de democracia participativa!



Governo discrimina a União Banheirense

José Vieira



A União Desportiva e Cultural Banheirense acaba de ver adiado pelo quarto trimestre consecutivo a comparticipação financeira do Estado para a construção do seu Parque Desportivo. Não foi suficiente para sensibilizar o Sr. Secretário de Estado, João Ferrão o facto da sua candidatura ser considerada prioritária pelo Governo Civil de Setúbal, ser de interesse público, ter pareceres favoráveis da CCDRLVT e do Instituto do Desporto de Portugal, ter a garantia

de comparticipação financeira da CMM, de ter como objectivo servir a população da Baixa da Banheira, assegurar a prática do desporto a centenas de jovens e ser uma infra-estrutura única na freguesia onde já estão gastos cerca de 240 mil euros.

Não é a primeira vez que a formação política actualmente no Governo prejudica deliberadamente a UDCB e a Vila da Baixa da Banheira porque já antes destes sucessivos e tendenciosos adiamentos, o deputado Vicente Merendas (CDU) apresentou no Parlamento uma proposta que antecipava e se enquadrava no projecto actual e cuja preocupação era assegurar

a prática do desporto à população da Baixa da Banheira, que foi chumbada com o voto contra do partido socialista, todos os outros partidos com assento no parlamento votaram a favor. Se não há aqui um qualquer preconceito ou espírito revanchista pelo menos parece; o que levou o Sr. Presidente da Direcção da UDCB, na Sessão Solene em 18/08/06 fazendo alusão ao Parque Desportivo falar de política de terra queimada para a Baixa da Banheira, ideia que já é partilhada pelos associados e começa a ganhar consistência na população.

E o que pensam desta situação os activos socialistas do Con-

celho que quando se trata de criticar a Câmara Municipal da Moita nunca pecam por defeito? Mas que silêncio é esse? Não vêm que a formação política a que pertencem e apoiam está a prejudicar a nossa terra? A não ser que estas negas da administração central até dêem jeito, antes que mais não seja para poderem continuar a dizer que não há. Tirem as palas ideológicas e denunciem a discriminação de que é alvo a Vila da Baixa da Banheira, cuja população vê negado há décadas aquilo que está consagrado na Constituição da Republica Portuguesa que é a prática do desporto. E não se esqueçam que

tem sido o Partido Socialista a formação política que mais tem utilizado as instalações daquela Instituição de utilidade pública; seja para jantar-comício, jantar de confraternização, fórum, apresentação de candidatos, reunião da Juventude Socialista, reunião de altas figuras do PS, e se o Sr. Secretário de Estado também lá esteve foi com certeza bem recebido, o que certamente voltará a acontecer se lá voltar. Mas se para obter uma comparticipação financeira do Estado for preciso subserviência, bajulação ou prestar vassalagem então pelo que conheço daquela Instituição podem tirar o cavalo da chuva.



PSD contra a instalação de uma Unidade de Resíduos Industriais Perigosos na Quimiparque

Comissão Política Distrital (CPD) do PSD

A Comissão Política Distrital (CPD) do PSD manifesta-se preocupada com a possível instalação de uma Unidade de Transferência e Armazenagem de Resíduos Industriais Perigosos (RIP) no Parque Empresarial da Quimiparque, no Barreiro.

No âmbito do processo de co-incineração, é necessária a existência de uma Unidade de

Transferência e Armazenagem de RIP, tal como estava previsto, em 1998, pela empresa Scoreco (consórcio constituído pelas cimenteiras do Outão e de Souselas).

Os sociais democratas de Setúbal relembram que os CIRVER, defendidos pelos diferentes sectores da sociedade, e adoptados pelo Governo PSD, seriam a melhor solução para o problema dos RIPs, tornando desnecessário o processo de co-incineração.

E lembram que os CIRVER, estando em funcionamento, poderão dar resposta a necessidade de pré-tratamento dos RIPs no processo de co-incineração. Contudo estes só estarão prontos em 2007, pretendendo inexplicavelmente o Governo avançar de imediato com o processo.

A CPD/PSD está contra a localização destas instalações em centros urbanos, sobretudo em concelhos que já sofreram demasiado com os níveis de polui-



ção. A Unidade de Transferência e Armazenagem de RIP contraria o reordenamento do espaço urbano e a requalificação ambiental que se defende para o concelho do Barreiro.

A CPD/PSD exige ao Governo um cabal esclarecimento sobre se essa Unidade na Quimiparque e reitera a sua forte oposição à co-incineração de Resíduos Industriais Perigosos em Portugal, exigindo ao Governo mais seriedade e transparência em todo o processo.

O RIO admite jovem jornalista

contacto: 210 815 756 ou 964 237 829

orio.pt

na 2ª quinzena de Outubro de 2006

horário
de 2º a Sábado
das 9.30 às 13 horas
e das 15 às 19.30 horas



**Cabeleireiros
CARMINDA**

Rua dos Lusíadas, 2, 1º Dto
2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 041 711



**CLUBE UNIÃO BANHEIRENSE
O CHINQUILHO**

Inscrições Abertas

2006/2007

Modalidades:

- ▶ Escola: Pré Primária – Apoio Escolar a partir dos 4 anos
- ▶ Danças de Salão
- ▶ Ginástica Infantil
- ▶ Ginástica de Manutenção
- ▶ Ginástica Localizada
- ▶ Danças Latinas
- ▶ Karaté
- ▶ Kicboxing
- ▶ Capoeira
- ▶ Defesa Pessoal

Esperamos por si – Desporto é vida

Contacto: Rua António Sérgio, 58 Baixa da Banheira - Telef. 21 204 05 16

Ora diga lá!



Joaquim Pinto

Então, a Coop-B festejou 48 anos?

É verdade, é habitual festejarmos o aniversário da Cooperativa de Consumo Progresso Banheirense, criada em 1958, por banheirenses com espírito associativo e cooperativista. Este ano, festejámos o aniversário com um jantar-convívio e uma noite de fados.

Esta Cooperativa tem uma certa história...

Sim, é uma Cooperativa com uma história muito rica, não só no que respeita à venda de produtos de qualidade e a preços acessíveis, mas também em termos políticos. Os banheirenses sabem que a Cooperativa foi um dos pilares, juntamente com outras colectividades, de resistência à ditadura.

A COOP-B sente-se bem na Pluricoop?

Com certeza, sem a estratégia da integração, as Cooperativas, por si só, já tinham acabado. Com a fusão e a dimensão da Pluricoop já não é fácil resistir à proliferação das grandes superfícies, quanto mais uma Cooperativa local. Aqui na Baixa da Banheira mantemos as duas Lojas COOP, uma na zona Norte e outra aqui na zona Sul, servimos toda a vila.

A Cooperativa está inserida no meio associativo local?

Procuramos manter uma boa relação com todos os outros parceiros associativos e com as autarquias locais e estamos sempre com o meio associativo da Baixa da Banheira.

Daqui a dois anos, a COOP-B fará 50 anos, aí, a festa de aniversário será maior...

Sim, esse será um dos nossos objetivos, pois 50 anos na vida de uma pessoa ou de uma associação é sempre muito importante. O cinquentenário será celebrado com uma festa maior que nos anos normais.



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO DE

Cooperativa de Consumo Progresso Banheirense

Festa de aniversário com jantar, fados e guitarradas

A Cooperativa de Consumo Progresso Banheirense, depois designada por COOP-B, está hoje integrada na Pluricoop. Na semana passada festejou o seu 48º aniversário, no dia 24 de Setembro, com um jantar comemorativo aberto aos cooperadores e ao seu agregado familiar.



O jantar reuniu mais de uma centena de pessoas. Os Bifes de cebolada e o caldo verde estavam apetitosos, sendo merecido o elogio feito ao pessoal da cozinha.

A noite foi animada por um programa de fados, com a actuação dos fadistas Hélder Vilas Boas, Carlos Alves e Cristina Maria, acompanhados por Alberto Raio, à guitarra, e Manuel Joaquim, à viola. Espontaneamente, também cantaram Joaquim Pinto, José Carlos Marques e, até, o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco. Todos foram muito aplaudidos, em particular a fadista banheirense Cristina Maria.

Os festejos começaram na véspera, com a oferta de bolo de aniversário e de um moscatel de honra aos cooperadores, em ambas as lojas, na zona norte e na zona sul da Baixa da Banheira.

Este convívio entre a família COOP faz parte do espírito cooperativista, de solidariedade e confraternização, sendo frequente, em muitas cooperativas, a realização de eventos culturais, desportivos e de lazer entre os

cooperadores. Com efeito, a Pluricoop para além da actividade económica dá também muita atenção à vertente social e cultural dos seus associados. As Delegações Locais têm, praticamente todas, uma sede social onde é frequente o convívio e o lazer dos cooperadores, numa perspectiva de comunhão de interesses.

O representante da Delegação Local de Alhos Vedros, José Nunes, disse-nos: "a nossa presença aqui é de solidariedade, dentro do espírito cooperativista. O ambiente está ótimo com as pessoas todas bem dispostas. Parabéns à COOP".

Tina, coordenadora das actividades sócio-culturais da Pluricoop, realçou a importância de mais este aniversário da Cooperativa Banheirense, por quanto o ambiente é ótimo, a Cooperativa está bem, é reconhecida e tem conseguido responder às necessidades das pessoas. "Isto é a prova de que esta Cooperativa tem condições para continuar a participar no projecto solidário e humanista do Grupo COOP" – concluiu.

O presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco, não quis ser bairrista e realçou a recente distinção da Cooperativa de Crédito e Consumo de Alhos Vedros com a Medalha de Honra do Município, atribuída pela Câmara Municipal da Moita.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, lembrou que a Cooperativa Banheirense também está associada à resistência ao regime anterior ao 25 de Abril, o que honra a Baixa da Banheira e o Concelho. Falando sobre a fusão das Cooperativas de consumo, fez notar que "a Pluricoop é o exemplo de que a união faz a força e mostra que se se cooperativista é ser-se resistente".

O RIO ouviu alguns cooperadores:

João José da Silva afirmou: "Este convívio da Cooperativa, aberto a todos os sócios, mostra que o cooperativismo na Baixa da Banheira está sólido. Com duas lojas nesta vila, uma na zona sul outra na zona norte, a Pluricoop está aqui bem implantada, o que é motivo

de orgulho para os banheirenses e para os trabalhadores que aqui trabalham. Aliás, vejo aqui muitos trabalhadores da Cooperativa e se eles estão aqui é sintoma que as coisas estão a correr bem. Parabéns à Delegação Local e ao Movimento Cooperativo. Esta é uma mais valia de que a nossa vila se pode orgulhar".

Angélica Dantas, coordenadora da Loja 33 da COOP-B, testemunhou: "O jantar está a decorrer muito bem, da nossa parte há boa vontade e tudo corre bem. Estou satisfeita por ver o pessoal satisfeito".

Ajovem Ana Patrícia, com irreverência, disse: "Este é um convívio aberto, em que se junta malta de todas as idades. Como trabalhadora da Cooperativa sinto-me muito bem aqui".

Adelino Abrantes, membro da Delegação Local da Cooperativa, também deu a sua opinião: "A festa de aniversário está ótima, está mesmo a ultrapassar as nossas expectativas, pois vieram muitas mais pessoas do que nós estávamos a contar. Estão cá à volta de 130 pessoas".





Programa Social "Entre Nós"



Facilita o caminho e proporciona bem-estar ambiental a idosos e crianças do concelho da Moita

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros acaba de lançar duas acções do seu projecto "Entre Nós", no âmbito do Programa PROGRIDE – Programa de Inclusão e Desenvolvimento, aprovado em 1 de Julho de 2005.

"Entre Nós" é um projecto de promoção social e pessoal do indivíduo, que privilegia as relações inter-geracionais, no apoio aos idosos e às crianças do concelho.

A **Ação Auto**, a 6ª de 9 acções, surge como forma de resposta a membros da comunidade, em especial pessoas idosas, que por terem dificuldades em deslocar-se, quer por isolamento, quer por utilizarem ajudas técnicas (cadeiras de rodas, andarilhos, entre outros) precisam de um transporte especial. A Misericórdia disponibiliza este transporte, através da viatura adaptada, que permitirá à pessoa com mobilidade reduzida, temporária ou permanente, integrar-se no espaço em que vive.

A **Ação "ECO – LAR"**, a 7ª de 9 acções, incide na higiene habitacional em casas de risco para a saúde pública. Esta Acção é uma forma de resposta comunitária integrada na Protecção Ambiental. Concretiza-se na higiene habitacional a pessoas que tenham dificuldade em manter o seu ar limpo, organiza-

do e digno do ponto de vista social. A intervenção consiste na oferta da higiene habitacional e eventual mobiliário e utensílios para a casa.

O Projecto "Entre Nós" é uma aposta na parceria e conta com o suporte das seguintes 12 instituições do concelho da Moita: Câmara Municipal da Moita; Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal; CERCIMB; Centro de Saúde da Baixa da Banheira; Centro de Saúde da Moita; Instituto das Comunidades Educativas; Junta de Freguesia de Alhos Vedros; Junta de Freguesia da Baixa da Banheira; Junta de Freguesia do Gaio-Rosário; Junta de Freguesia da Moita; Junta de Freguesia de Sarilhos Pequenos e Junta de Freguesia de Vale da Amoreira.

Em caso de necessidade, contacte a Coordenação do Projecto na LÓG(ICA) – Loja situada na Rua Afonso de Albuquerque, em Alhos Vedros. O horário de atendimento é das 10 h às 18 horas e a pessoa a contactar é Paula Manuel. Tel. 212 027 008 e Tlm. 967 597 113.

"Entre Nós" tem 9 Acções

Ação nº 1 – Lóg(ica): É uma loja de atendimento personalizado ao público idoso, crianças e suas famílias, com o objectivo de promover a cidadania e aproximação dos serviços aos cidadãos mais vulneráveis, para que estes possam ter acesso à divulgação dos direitos, deveres e serviços locais. Nesta loja funciona um atendimento especializado a famílias disfuncionais, que se poderá transformar em intervenção comunitária.

Ação nº 2 – Dia +: Esta acção prevê o alargamento dos Centros de Dia a 12 horas/dia, com o objectivo de retardar a institucionalização e evitar o isolamento. A acção visa também o apoio a pessoas com mobilidade reduzida, com a aquisição de uma viatura adaptada.

Ação nº 3 – SAD24: O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) será alargado para 24 horas/dia, incluindo sábados, domingos e feriados. Prevê-se que as valências SAD possam apoiar 7 casos de jovens adultos deficientes.

Ação nº 4 – BAT: O Banco de Ajudas Técnicas destina-se a recolher da população todas as Ajudas Técnicas de que não requeiram e a partir daí criar serviços de empréstimo, reparação, manutenção, avaliação e aconselhamento, bem como a aquisição de novas ajudas técnicas.

Ação nº 5 – Casa: Esta acção prende-se com a melhoria das condições de vida e da habitabilidade de idosos e de indivíduos portadores de deficiência, através de pequenas adaptações físicas interiores/exteriores das habitações.

Ação nº 6 – Auto: É uma acção que surge pelo facto dos transportes não estarem adaptados a pessoas com mobilidade reduzida e por outro lado à pouca acessibilidade de pessoas mais isoladas, aos serviços públicos e locais, devidamente assinalados pela Rede Social.

Ação nº 7 – Eco-Lar: Constituição de uma equipa denominada "Eco-Lar" para dar assistência à deterioração das condições de higiene de algumas habitações, que representam um risco para a saúde pública, através da sinalização da Rede Social e do Rendimento Social de Inserção.

Ação nº 8 – Ajuforma: É uma acção que visa a requalificação profissional dos Ajudantes de Lar e Centro de Dia e Ajudantes Familiares, com formação nas áreas de comunicação, reabilitação, saúde e pessoas idosas no contexto familiar.

Ação nº 9 – Círculos de Reflexão: Estes círculos assentam em acções temáticas, dirigidas aos Cuidadores Informais, permitindo a aquisição de conhecimentos teórico-práticos capazes de minimizar as dificuldades sentidas.



JS distrital organiza acampamento anual

A Federação Distrital de Setúbal da Juventude Socialista voltou a organizar, após um interregno de quase três anos, o seu acampamento distrital anual, desta vez na Barragem do Pego do Altar, em Alcácer do Sal, nos dias 16 e 17 de Setembro.

Uma iniciativa que tem como objectivos, aproximar a estrutura federativa das respectivas concelhias, e simultaneamente incrementar a proximidade entre os seus militantes. Este evento

teve como enquadramento a moção recentemente aprovada na última Convenção Distrital, intitulada "Uma JS Presente e Actuante".

Procurando partilhar as diferentes visões e experiências políticas dos autarcas do Distrito, realizou-se um debate, que abordou a temática "Realidade política dos autarcas do sul do distrito"

Foram intervenientes no debate, o Presidente da C.M. de Alcácer do Sal, Pedro Paredes,

o Presidente da Federação Distrital de Setúbal da JS, João Barata, o Presidente da Federação Distrital de Setúbal do PS, Vítor Ramalho, o Presidente da Concelhia do PS de Alcácer do Sal, João Massano, a Presidente do Departamento Federativo das Mulheres Socialistas, Catarina Marcelino e a Deputada à Assembleia da República e militante da JS, Sandra Marisa Costa.

O programa incluiu ainda a realização de várias activida-

des desportivas durante o fim-de-semana, nomeadamente, provas de Canoagem e Orientação Nocturna.

Segundo os jovens socialistas, o objectivo desta iniciativa foi alcançado porque, "Uma JS presente...", só é possível com uma jota que Convive, Discute e Aprofunda a camardagem entre todos.

O RIO
é de todos

Colaboração de Grupos de Azulejos
Os barcos d'O RIO

10. Falua
(Barco de passageiros)

**Pintura Manual
Painéis de Azulejos**
Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
Gueneiro
Telefone: 212048677
azulejariagueneiro@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Centro de Recuperação de Ostras do Tejo

Muralha em reconstrução

A muralha do Centro de Depuração de Ostras, junto à praia do Rosário, está em reconstrução, desde meados do mês passado.

Recorda-se que a derrocada da muralha aconteceu em Novembro de 2005, tendo, então, a Junta de Freguesia de Gaio-Rosário reclamado, junto das entidades competentes, a reconstrução da dita muralha e a recuperação das instalações do Centro de Depuração de Ostras do Tejo.

Por sua vez, a Câmara Municipal da Moita tem alertado as entidades responsáveis para a degradação de todo o imóvel e a necessidade da sua recuperação e aproveitamento. Inclusive, propôs a conversão daquele espaço num Centro de Investigação das Potencialidades e do Controlo do Meio Ambiente do

Estuário do Tejo.

A Junta de Freguesia vai procurar saber, junto do IPIMAR – Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, proprietário do imóvel, para quando é que está prevista a conclusão das obras e o que é que vai ser restaurado. “A obra em curso resume-se ao levantamento da muralha, enquanto a nossa preocupação continua a ser o que vai ser feito daquele edifício que continua em degradação”- diz Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia.

De facto, é uma pena ver-se aquelas instalações em progressiva degradação. É bom até lembrar que as autarquias e a própria população têm vindo a reivindicar a devolução daquele equipamento à população da freguesia e do concelho. Inclusive, foi



feito um abaixo-assinado apelando que aquelas instalações sejam devolvidas à população, sob a responsabilidade da Câmara Municipal. Mas até hoje ainda não houve qualquer resposta.



Concelho da Moita

Confraternização de construtores da Festa

Um elevado número de construtores da Festa do Avante! reuniram-se num almoço no dia 30 de Setembro, no salão social da Pluricoop, na Baixa da Banheira. O almoço foi promovido pela Concelhia da Moita do PCP, com o pretexto de conviver com aqueles que estiveram na construção da Festa do Avante.

Armindo Miranda, da Comissão Política do PCP e responsável político pela Organização Regional de Setúbal do PCP, disse a *O RIO*: “Tratando-se de um conjunto tão grande de comunistas que estiveram na Festa do

Avante, com uma dedicação, uma entrega e uma generosidade muito grande, faz sentido este almoço de confraternização e convívio entre camaradas”.

O dirigente do PCP definiu como construtor da festa, “aquele que, retirando sábados, domingos e outros tempos livres ao seu lazer, decide ir para a Atalaia, construir a festa. Uma vez lá, é só dizer, a minha profissão ou especialidade é esta ou não é nenhuma, e recebe uma tarefa para realizar, entre as muitas que são necessárias para fazer a festa. Aos fins-de-semana, chegam

a ir famílias inteiras para ajudar a construir a festa”.

No caso do concelho da Moita, a Concelhia do PCP teve a seu cargo, como tarefa principal, a construção e gestão de uma Churrasqueira, cujas tarefas de implantação, montagem de toldos e serviços do restaurante, durante os três dias da festa, e até a seguir à festa, na desmontagem, foram totalmente realizadas pelos camaradas presentes no almoço.

A Festa do Avante! é também a sua construção. Em jornadas de trabalho, milhares de militantes



e simpatizantes, com dedicação, anos, tornando possível a construção da festa.

Colaboração de Grupos de Análise
Os barcos d'O RIO
 O *RIO* publica o nº 10, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luís Gmunteiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc. XX.



orio.pt
 na 2ª quinzena
 de
 Outubro de
 2006

Repetição de cromo

Na edição anterior, por motivos alheios a *O RIO* não pudemos publicar o cromo nº 10, fazemo-lo nesta edição. As nossas desculpas aos leitores e aos colecionadores.



Stª. Casa da Misericórdia
 de Alhos Vedros



Programa Social

Loja Lóg(ica) faz atendimento especializado a crianças, idosos e respectivas famílias. Acções em curso:

- Banco de Ajudas Técnicas
- Pequenas adaptações interiores e exteriores
- Transporte em viatura adaptada para cadeira de rodas
- Limpeza em habitações de pessoas dependentes
- Formação a ajudantes de Lar e Centro de Dia e a familiares

Atendimento: das 9 às 17 horas

Rua Afonso de Albuquerque, Loja do Mercado Municipal
 2860-062 ALHOS VEDROS Tel. 212 027 008 e Tlm. 967 597 113

Exposição

Víctor Manuel abandona investigação da História Local

“Isto de deitar os foguetes e apanhar as canas” já não funciona”, afirma desiludido

O conhecido documentalista, investigador e autodidacta Víctor Manuel põe termo a 40 anos de actividade relacionada com a investigação da História Local.

A exposição “Moita: terra de toureiros onde a tradição se mantém”, a 28ª exposição do seu currículo, apresentada, durante as festas da Moita e até ao dia 30 de Setembro, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, foi a sua última exposição.



Abandono da actividade

Por que é que vai abandonar a actividade foi a questão que colocámos a Víctor Manuel, à qual ele responde: “Já tenho mais de 70 anos, é tempo de parar. Sinto pena porque todo o trabalho que venho desenvolvendo ao longo destes 40 anos nunca foi compreendido, aliás, certas figuras da terra sempre me disseram, “Víctor, a Moita é mãe-madrasta” e, de facto, a Moita tem sido madrasta para mim. Não porque a Moita me faça mal, as pessoas, essas, sim. Se calhar não gostam da História Local, da Moita e do próprio concelho, e a prova está à vista, este desinteresse pela História Local, não é só de

agora, é antigo, já em 1887, António Augusto Lobo Miranda, que era um chefe de secretaria reformado, estudioso, já se queixava deste mesmo desinteresse oficial sobre estas questões”.

Quando à “menina dos meus olhos”, que é a História Local, também, a partir do dia 6 de Setembro, deixei de investigar. Há muitos dados e documentos que o público desconhece, eu tenho muitos em meu poder, mas há ainda bastantes nos arquivos da Biblioteca Nacional, Torre do Tombo e Arquivo Distrital. Os meus cerca de 40 anos entranhado nisto, satisfazem-me,

porque valeu a pena, mas há quem não dê valor ao esforço solitário que fiz na investigação da História Local.

Se ao longo deste tempo, tivesse sido ressarcido de avultadas despesas que fiz, talvez os documentos que ainda não estão no concelho já cá estivessem. A História Local é composta por várias vertentes, dependentes umas das outras, e a sua recolha é dispendiosa, por exemplo, as fotocópias nos arquivos oficiais são caríssimas, ainda não há muito tempo tive de pagar 80 euros por 16 fotocópias, no Arquivo Distrital de Setúbal.

Mas qual é a razão concreta e objectiva deste abandono?

É o desinteresse, que já referi, que vejo por parte da edilidade, a quem cabe manter e dinamizar esta actividade de recolha histórica. Há tempos, pediram-me para eu pôr por escrito uma proposta sobre a estrutura que seria necessária para dar continuidade ao trabalho de investigação na História Local, eu indiquei uma pequena estrutura com quatro lugares, relativos à investigação, à paleografia, à língua portuguesa e à informática. Esta

minha proposta foi rejeitada, mas é claro, isto de “deitar os foguetes e apanhar as canas” já não funciona, funcionou comigo mas ‘carolas’ já não há muitos.

Outra razão concreta, prende-se com a falta de um estímulo financeiro, que a Câmara sempre me negou. Sem um incentivo desta natureza, para pagar o meu trabalho, quero desistir porque assim não dá, chegou a altura de descansar. A incompreensão que existe em

relação a mim tem a ver com as pessoas e com a parte financeira, pois não estou disposto a expender mais dinheiro nesta actividade.

O que não deixarei de fazer é ajudar os jovens que precisam de dados e documentação sobre a História Local para os seus estudos, esta é a única situação que vou manter. Quanto ao resto vou acabar porque não se vislumbra nada por parte da autarquia em querer avançar...

A última exposição nas Festas?

A exposição intitulada “Moita: terra de toureiros onde a tradição se mantém” terminou no dia 30 de Setembro, na galeria da Biblioteca Bento de Jesus Caraça.

Na abertura da exposição, com a presença de muito público, estiveram presentes, a vereadora Vivina Nunes e conceituado crítico tauromáquico Dr. Domingos Xavier.

O autor da exposição, Víctor Manuel, lamenta o facto do local da exposição estar fora do contexto das próprias Festas, embora o período de exposição transcenda os dias da Festa.

Segundo o autor, esta exposição estava para ser realizada na galeria do Posto de Turismo da Moita, em plenas festas, mas tal ficou inviabilizado porque “eu teria de pagar do meu bolso os materiais necessários à montagem da exposição, uma verba incomportável para

mim” queixa-se Víctor Manuel.

“Por sugestão do Dr. Vítor Martelo, acabámos por mostrar a exposição na Biblioteca Municipal, com expositores próprios e sem encargos para mim”, explica.

A exposição é baseada nas várias áreas tauromáquicas, nomeadamente a praça de touros velha e a nova; as entradas de touros a pé; as largadas; os forçados da Moita; a escola de toureio da Moita; a Moita em festa; os touros de morte na Moita; os quatro matadores de touros moitenses (António do Carmo, Luís ‘Procuna’, Sérgio Santos ‘Parrita’, Nuno Velasquez); os quatro novilheiros (o saudoso Manuel António, o Dâmaso, Lobo dos Santos e Morenito de Portugal), estes em ascensão para matadores de touros; os nove bandarilheiros formados na escola de toureio da Moita. As vitrinas têm vários livros referentes à Tauromaquia, alguns de José Luís Ribeiro

(Pepe Luís), escritor e crítico tauromáquico moitense, a quem ainda não lhe foi feita uma justa homenagem na sua terra; estão lá as revistas de tauromaquia, os livros da festa e os programas antigos das festas.

Foi na cerimónia de abertura da exposição que Víctor Manuel deu a conhecer a intenção, que vinha alimentando já há alguns anos, de acabar com a apresentação de exposições de sua autoria, sendo esta a 28ª e a última exposição que realiza. “Fico com pena, porque ainda tenho algumas por apresentar”, afirma.

Sobre a forma como decorreu a exposição, Víctor Manuel diz-se satisfeito com as condições oferecidas pela Galeria da Biblioteca Municipal e pelo número de pessoas que a visitaram. “Como filho deste concelho, nasci na Moita, sinto-me feliz por ter realizado esta exposição” – conclui.

Espólio documental

Víctor Manuel dispõe de um espólio documental

valioso, em quantidade e qualidade, que acabará por pertencer aos seus descendentes. Entretanto, tem dado

alguns documentos a escolas da Moita e tenciona dar outros à Biblioteca Bento de Jesus Caraça.



Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXADA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda;

Inscrição nº 223389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

Rosa do Carmo Cabrita, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

António José, 79 anos, faleceu em 11/09/2006. Residia na rua João Villaret, na Moita.

João Martins Tavares, 79 anos, faleceu em 11/09/2006. Residia na rua do Ribatejo, na Baixa da Banheira.

Libertino da Silva Matos, 69 anos, faleceu em 12/09/2006. Residia na rua 1º Maio, na Moita.

Tomásia Maria Fernandes, 66 anos, faleceu em 15/09/2006. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

Manuel Enes Correia, 69 anos, faleceu em 15/09/2006. Residia na rua da Guiné, na Baixa da Banheira.

Maria Rosa Segura de Furtado, 77 anos, faleceu em 15/09/2006. Residia na rua Eduardo Mondelane, na Moita.

Humberto de Jesus Fernandes, 58 anos, faleceu em 16/09/2006. Residia na rua António Sérgio, na Moita.

Mariana Augusta Cabaço, 85 anos, faleceu em 16/09/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

Joaquim Manuel Fernandes, 92 anos, faleceu em 17/09/2006. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Guilherme Luís Batista de Carvalho, 54 anos, faleceu em 20/09/2006. Residia na rua Cândido dos Reis, na Moita.

Maria Otilia Vital Coutinho da Rama, 74 anos, faleceu em 21/09/2006. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.

Maria da Conceição Mendes Dias, 96 anos, faleceu em 21/09/2006. Residia na Rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

Luzia Dias Simões, 73 anos, faleceu em 21/09/2006. Residia no Bairro Paixão, Vale da Amoreira.

Isaura Jesus Simplicio, 68 anos, faleceu em 22/09/2006. Residia na rua Carolo de Oliveira, no Penteadado.

Agradecimento
À Santa Casa da Misericórdia

O filho, nora e netos de Francisca Viegas (Francisquinha), falecida em 4 de Setembro de 2006, agradecem reconhecidamente à Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, nomeadamente à Direcção e Pessoal do Lar S. José Operário, na Baixa da Banheira, os cuidados prestados à sua falecida, bem como o carinho e dedicação que suavizaram o seu sofrimento, no decurso de dois anos de internamento. Bem hajam.

Homenagem a
Orlando Cabrita

O antigo atleta de "O REAL" e, ultimamente, técnico e dirigente do Grupo de Futebol Azul e Ouro, Orlando Manuel Gonçalves Cabrita, recentemente falecido, foi homenageado num jogo de futebol entre a União D. C. Banheirense e o G. F. Azul e Ouro, disputado no campo municipal do Vale da Amoreira.

Baixa da Banheira



Joaquim Manuel Fernandes
1914 - 2006

A esposa, filho, nora e netos agradecem a todas as pessoas amigas que participaram no velório e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

Agradecem igualmente a todos quantos lhes manifestaram pesar.

✂

Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda**
Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

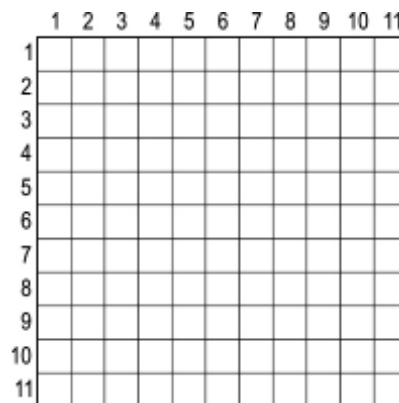
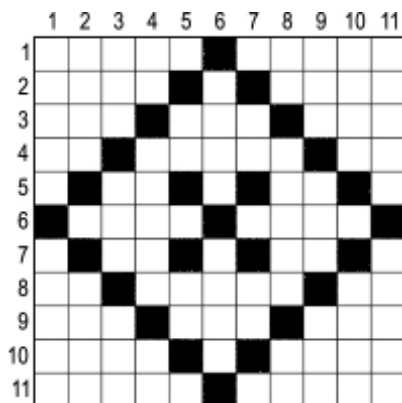
Palavras Cruzadas

Nº 151

Nº 133

Horizontais: 1 - Gole; Tiram a casca de; 2 - Fronteira; Bosque; 3 - Que está no lugar mais fundo; Adora; Lista; 4 - Gálio (s.q.); Unidade de peso; Antiga nota musical dó; 5 - Único; Basta!; 6 - Colarinho; Estiagem; 7 - Los Angeles (abrev.); Palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas; 8 - Prata (s.q.); Carimbar; Pedestal; 9 - Grande massa e extensão de água; Que lhe pertence; Dois fazem um; 10 - Acrescentar; Branqueia; 11 - Objecto com forma cilíndrica (pl.); Fogueiras onde se queimam os cadáveres.

Verticais: 1 - Semente de plantas gramíneas; Sugar o leite materno; 2 - Dirige-se; Reses em geral; 3 - Camareiro; Estrela que é o centro do nosso sistema planetário; O m. q. Rim; 4 - Metade de gado; Parte do vestuário junto ao pescoço (pl.); Letra grega; 5 - Aspecto; Estás; 6 - Estar apaixonado; O m. q. Aleia; 7 - Antimeridiano (abrev.); Ouro (s.q.); 8 - Preposição indicativa de lugar, tempo, etc; Avivar; Cento e um (rom.); 9 - Lugar onde se acende o lume na cozinha; Mau cheiro (Bra.); Colocar; 10 - Prendeu com nós; Estaciona; 11 - Caterva; Qualquer animal feroz carnívoro (pl.).



Horizontais: 1 - A cor avermelhada; Além; 2 - Quis voar alto de mais; Pesam para abater a tara; 3 - Basta; Nome de várias plantas geralmente forraginosas; Letra grega; 4 - Porco; Aspecto; 5 - Costurei; Pôr asas; 6 - Suspiros; Prefixo de três; Fecha as asas para descer mais depressa; 7 - Elevar; Roedor; 8 - Anti-meridiano (abrev.); Único; 9 - Antigo testamento; Respeita; Batráquio; 10 - Que não ri (fem.); Calor forte; 11 - Imputo crime a; Mulher de cabelos oxigenados.

Verticais: 1 - Menciona um texto; Habitação; 2 - Vazia; Cento e dois (rom.); Teatro Experimental de Cascais (abrev.); 3 - Deus dos egípcios; Grosseira; Ruténio (s.q.); 4 - Instrumento que atrai setas (pl.); Adorais; 5 - Discurso laudatório; No interior da mitra; Animal doméstico; 6 - Pedestal; Batráquio; 7 - Quase bati; Grito de dor; Análogo; 8 - Leitos; Planta vivaz e medicinal; 9 - Sufixo designativo de agente; Indício; Diminutivo de Diana; 10 - Pátria (fig.); O nome do nosso jornal; Grande quantidade; 11 - Afeição profunda; Invulgar.

Soluções na página 15.

Associativismo Democrático

A composição e funcionamento das Assembleias Gerais das associações culturais, recreativas e desportivas, um modelo com dois séculos de existência, mantém, hoje, toda a sua actualidade.

São assembleias constituídas por todos os sócios que, directamente, sem digníssimos representantes, discutem e deliberam sobre quaisquer assuntos da sua associação, por mais importantes que sejam. E todos os associados têm o direito de elegerem e serem eleitos, de mandatarem e serem mandatados, independentemente de desempenharem funções directivas ou não, de serem sócios antigos ou recentes, de pagarem a quota mínima ou máxima e seja qual for o seu nível social, cultural ou económico.

Dourado Mendes

A Assembleia Geral é o órgão mais democrático de uma associação e, talvez por isso, de alguns anos a esta parte, vem sofrendo as investidas de dirigentes de ocasião que permitem, por ignorância ou talvez não, que se lhe diminuam poderes e, nalguns casos, até ousam transferir-lhes competências para as Direcções. Parecem mais preocupados com a centralização do Poder no órgão executivo, que é a Direcção.

Enquanto na Ditadura Salazarista as colectividades de cultura e recreio deram exemplos de coragem na realização de eleições livres e de gestão participativa, agora, em Democracia, arrepia-se caminho.

A este propósito, merece a pena um breve olhar sobre três casos que dizem respeito a outras tantas associações, todas elas com acrescidas responsabilidades associativas e democráticas.

Numa, de nível nacional, os

estatutos foram alterados e passou a constar que, quando numa Assembleia Geral, legalmente convocada, faltar o Presidente e o Vice-Presidente da Mesa terá que ser convocada nova Assembleia, o que está absolutamente errado. Pois que, a Assembleia Geral, uma vez reunida, pode, com toda a legitimidade eleger um presidente, entre os presentes, para dirigir aquela reunião e só aquela.

Noutra associação há um órgão social chamado Conselho da Presidência. Como é do conhecimento geral todos os órgãos sociais são eleitos pela Assembleia Geral. Mas, neste caso, o órgão Conselho da Presidência não é eleito. É nomeado pela Direcção e o Presidente da Assembleia Geral dá posse.

Retira-se, assim, à Assembleia Geral os poderes, que só ela tem, de eleger todos os órgãos sociais.

Ainda noutra associação a Assembleia Geral reuniu para mandar quem iria subscrever

a escritura da compra do imóvel destinado à sede. E, sem qualquer pudor, foi considerado que a Assembleia só poderia mandar dois membros da Direcção. Um autêntico atentado a um dos mais elementares princípios do Associativismo, o de todos os sócios poderem ser mandatados pela Assembleia Geral para outorgarem uma escritura que era da competência da própria Assembleia.

Estes três casos, entre muitos outros, apreciados sob o ponto de vista democrático, trazem-nos preocupações sobre o que se passa no movimento associativo. O desrespeito pelas Assembleias Gerais e a tendência, de centralizar todo o poder nas Direcções lembram um passado, com mais de trinta anos, que teve sempre a oposição activa das colectividades.

O Associativismo precisa de inovação. Sempre precisou. Mas inovar não é subverter os princípios democráticos do Associativismo.

Gala Costa Azul

Mestre Jaime Costa galardoado

A Noite de Gala da Semana da Costa Azul realizou-se no dia 28 de Setembro, no Clube Náutico Al-Foz, em Alcochete.

Na cerimónia foram homenageadas pessoas e instituições que os municípios e a região entenderam destacar este ano por serviços prestados ao turismo. A personalidade do concelho da Moita galardoada, este ano, foi o mestre Jaime Costa do Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos.

No decorrer da cerimónia. O presidente da Região de Turismo Costa Azul, Eufrásio Filipe, realçou o destino turístico da Região que, malgrado as dificuldades se afirma e evolui em cada ciclo económico.

Eufrásio Filipe deu a conhecer que o ano de 2005 registou na Costa Azul 760.000 dormidas na hotelaria considerando a de-

sactivação de algumas unidades em Tróia. O ano de 2006 considerando os resultados disponíveis apontam para um crescimento de 13%; o núcleo escolar do Infotur no seu 1º ano orientou 200 novos alunos, o produto golf em 2005 gerou cerca de 4 milhões de euros, os congressos e seminários, o turismo de negócios, o sol e mar, a gastronomia e vinhos, os eventos culturais são produtos com uma presença significativa no mercado regional.

O presidente da Costa Azul referiu ainda que a actividade turística é uma forma positiva de devolver aos povos o direito à qualidade de vida, encontro de culturas, emprego e uma nova mentalidade que passa pelo respeito na diferença. "A Costa Azul somos todos nós" - concluiu.

Barreiro

Candidaturas ao Programa Escolhas

A Câmara Municipal do Barreiro assinou em Setembro, juntamente com a Persona e a Escola Básica 2º/3º Ciclos com Secundário de Santo António da Charneca, um Acordo de Consórcio para duas candidaturas ao "Programa Escolhas". Os resultados das candidaturas serão conhecidos este mês. Se forem aprovados, os projectos terão início em Novembro. Estes projectos englobam actividades diversificadas, como dança, música, pintura, informática, jardinagem, educação ambiental e expressão dramática, entre outras. Na sessão, estiveram presentes os Presidentes da CMB, Carlos Humberto de Carvalho, da Persona, Mário Durval, e do Conselho Executivo da escola, Maria do Carmo Branco, e

ainda as coordenadoras dos projectos, Romy Tavares e Sónia Garrucho.

Na sua intervenção, o Presidente da Autarquia referir-se à importância das parcerias que a CMB tem vindo a estabelecer com diversas instituições, num esforço de cooperação, que é fundamental para fazer do Barreiro uma "construção de todos, através da junção de saberes, experiências e culturas". Carlos Humberto de Carvalho chamou a atenção para a necessidade de "saber aproveitar as potencialidades que as comunidades migrantes nos trazem" e destacou a importância destes projectos no que respeita à inserção social e à minimização de problemas de carácter social que afectam as crianças e jovens a que o E2G

se destina.

Mário Durval salientou o facto de estes serem projectos de continuidade e a importância destes mesmos, por se dirigirem a "uma população de risco, a nível social e ao nível da prevenção e promoção da saúde mental". O Presidente da Persona chamou ainda a atenção para o empenho da CMB nos projectos, prestigiando, assim, o trabalho já desenvolvido.

Maria do Carmo Branco caracterizou o projecto como uma "mais-valia" para uma escola frequentada por uma população multicultural, onde é importante preservar um "ambiente de tolerância e equilíbrio", promovendo, assim, a integração, o sucesso educativo e o respeito pelas culturas.



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Confort
ELECTRODOMÉSTICOS

Pague em
12 meses sem juros

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

de: Paulo Jorge Tavares Branco

BRANCO



Óptica Milheiro

insituito

CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Qual o futuro da União Europeia?

Mário Andrade Gonçalves
Nantes

Em 1957 foi criado o Mercado Comum, organização de grandes monopólios financeiros de seis países da Europa.

Os seus objectivos foram os de mobilizar o comércio do carvão e do aço nesses países, fechando minas e altos fornos, e importando esses produtos dos países onde eles têm custos muito inferiores ao seu valor real.

Em consequência, arrastam milhões de trabalhadores para o desemprego. Conseguem calar a maioria com reduções indemnizações de licenciamento.

O Mercado alargou-se a outros sectores do grande capital, deixou de ter limites e, em 1993, passou a chamar-se União Europeia, depois de ter sido designado por Comunidade Económica Europeia (CEE).

Ao países da União passaram a ser quinze, os quais foram criando estruturas financeiras, ju-

diciais, políticas e tantas outras. Hoje, são já 25, com a possibilidade de aumentar ainda mais os seus membros.

Os objectivos da EU foram alargados, criando miséria e insegurança assustadoras, sobretudo nas novas gerações.

As decisões desta ambígua União Europeia, por vezes, levam-nos, assustadoramente, para situações de grande perigo, por falta da reacção dos povos e com a cumplicidade dos governos, sobretudo daqueles que se deixam arrastar para as guerras criadas pelo imperialismo americano.

Esta União permitiu que vários países membros enviassem os seus jovens militares para a bárbara invasão do Iraque, dando a vida para destruir neste país tudo quanto ele tinha de melhor, semeando o terror e a morte. Levando muitos dos fanáticos muçulmanos à vingança, criando tragédias odiosas, como foram os atentados em Espanha

e na Inglaterra.

Aqueles que apoiaram e estão dispostos a apoiar uma guerra, seja ela qual for, quando estão frente a um espelho vêem o que parecem, mas não sabem quem são... Muitos deles criticam o altruísmo de milhões de franceses e holandeses que recusaram o novo tratado de constituição da União Europeia, sem se aperceberem que o mesmo está a pouco e pouco a ser aplicado.

Por exemplo, a livre aplicação de bens e pessoas, ou seja, no caso da livre circulação de bens esta facilita a deslocação de empresas para os países com salários muito baixos e onde os respectivos trabalhadores vêm partir o seu ganha pão, ficando no desemprego e na miséria. O caso da livre circulação de pessoas serve para que os operários dos países de baixos salários venham substituir aqueles que foram despedidos nas empresas deslocalizadas.

O presidente da comissão

organizadora disse, um dia, com grande entusiasmo: "Uma sociedade que tenha, por exemplo, 8.000 operários, só que substitua 1.000, quando o prémio de antiguidade deixar de lhes ser pago, serão vários milhões de euros que entram nos bancos". Esta declaração é elucidativa...

Outro artigo do tratado da referida constituição refere-se à criação de um grupo militar que poderá intervir na defesa dos países membros, no caso de qualquer conflito. Que significa isto, significa que caso um dos países membros não consiga cumprir as ordens da União Europeia, em razão de uma sublevação popular, esta será facilmente reprimida por forças adequadas.

Direito à greve dos patrões, no caso do governo do seu país tomar medidas não aceites pelo patronato, eles podem legitimamente declarar uma paralização das suas empresas, pressionando e podendo até fazer cair o

governo.

Outra questão que se põe é se os povos dos últimos dez países que entraram para a União Europeia e desfizeram as Uniões às quais pertenciam anteriormente, aceitarão esta? Qual será a sua atitude quando se aperceberem que, em vez de obterem condições sociais idênticas às dos outros parceiros, são estes que, pouco a pouco, usurpam as suas. No campo económico, será a água, a electricidade, o gás e muitos outros bens de necessidade básica que passarão para as mãos do grande capital.

Felizmente que ainda existem associações que lutam e denunciam estas situações de injustiça, não sendo raro, porém, verificarmos a infiltração de gente ligada ao patronato, com o objectivo de as desvirtuar e destruir.

Com todo este panorama, a pergunta que deixo é a seguinte: **Qual o futuro da União Europeia?**

O RIO
admite
jovem
jornalista

contacto:
210 815 756
ou
964 237 829

Procura
de
Emprego

Auxiliar de acção
educativa, com
curso, procura
emprego em
Infantário e/ou ATL.

Contacto:
967 387 933

MAEDS

"À descoberta do Oriente.
A linguagem do origami"

O Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal inaugurará a exposição "À descoberta do Oriente. A linguagem do origami", da autoria de Luz Rocha, no sábado, dia 7 de Outubro, pelas 16.30H; a mesma exposição ficará patente ao

público até dia 10 de Novembro. Entrada livre.

No âmbito da exposição da autoria de Luz Rocha, sobre a linguagem do origami, o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal

realizará, com orientação daquela artista, dois workshops de introdução à concepção e técnica de produção do origami, no sábado, dia 14 de Outubro, com a duração de 3 horas cada: das 10.00-13.00H e das 14.30-17.30H.

Esta acção destina-se a formadores na área da animação cultural, professores, educadores de infância, técnicos dos serviços culturais das autarquias entre outros, e ainda aos particularmente interessados nesta temática.

Xadrez

Sérgio Rocha vence Campeonato Nacional de Semi-Rápidas

Sérgio Rocha, Mestre Internacional do FC Barreirense e Director Técnico do Plano de Desenvolvimento do Xadrez do Concelho do Barreiro, venceu o Campeonato Nacional de Semi-Rápidas 2006, disputado em Montemor-o-Velho no passado dia 16 de Setembro.

A prova, que reuniu 154 participantes, foi ganha por Sérgio Rocha, com 7,5 pontos em 8.

Destaque ainda para o 2º lugar do MI Rui Dâmaso com 7 pontos, que assim contribuiu para a dobradinha do clube do Barreiro.

A iniciativa foi organizada pela Federação Portuguesa de Xadrez e pelo Círculo de Xadrez de Montemor-o-Velho, com o apoio dos Bombeiros Voluntários locais e da autarquia de Montemor.

Associação Amizade Arroteseense

A popular três A's elegeu os órgãos sociais para 2006 a 2008

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Jacinto Baleizão;
1º Secretário: José Manuel Falé;
2º Secretário: João Manuel Valentão.

CONSELHO FISCAL
Presidente: Tânia Lourinhã;
Secretário: Mara Fernandes;
Relator: João Sidónio José.

DIRECÇÃO
Presidente: Luís Manuel da Silva; **V/Presidente:** Inácio Rebelo; **Tesoureiro:** Silvino Lima;
1º Secretário: João Fragoço;
2º Secretário: Edgar Leal;
Vogais: Rui Baleizão; Manuel Florindo; Joaquim Carreto; Manuel Gomes; António Glandim e Paulo Gomes.



Marcha P'ra Saúde no União Pires

O Centro Cultural e Recreativo União Pires realizou, no dia 24 de Setembro, uma Marcha para a Saúde, integrada no Dia Mundial do Coração, em parceria com a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e Desporto e o Instituto Nacional do Coração.

Esta Marcha destina-se a divulgar a acção de marchar para vencer o sedentarismo e melhorar a saúde. "Esta é a primeira prova deste género realizada pelo União Pires, mas é nossa intenção, daqui para a frente, realizar mais provas destas, algumas delas viradas para a Natureza" – disse-nos o presidente da Direcção, Fernando Sequeira.

A distância da prova é de 8,5 Km e o percurso, de características urbanas. Os participantes percorrem o trajecto: Bairro Gouveia, Baixa da Serra, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Ar-

roteias e Bairro Francisco Pires.

A Marcha, com cerca de três dezenas de pessoas, teve a participação de pessoas de todas as idades, por exemplo José dos Santos Filipe, de 79 anos, e a Ana Catarina Alfaiate, com 10 anos. Todas as pessoas que participam nestas provas fazem-no por gosto, não se distanciam e marcham em grupo.

Esta iniciativa do União Pires integra-se na campanha "Agita Portugal – pela sua saúde mexa-se", da Confederação das Colectividades. O objectivo principal desta campanha consiste em convencer as pessoas das enormes vantagens de abandonarem os hábitos generalizados de uma vida sedentária, dedicando algum tempo diário à prática de actividades físicas, principalmente a marcha.

Então você, porque espera? "Pela sua saúde mexa-se!"



Câmara do Barreiro

Rentabiliza equipamentos desportivos do concelho

Rentabilizar os equipamentos desportivos existentes no Concelho, designadamente os pavilhões gimnodesportivos, foi o principal objectivo da assinatura de três Protocolos entre a Câmara Municipal do Barreiro e as escolas EB 2,3 com Secundário de Santo António, EB 2,3 D. Luís Mendonça Furtado e a EB 2,3 da Quinta Nova da Telha. A assinatura dos respectivos Protocolos teve lugar a 20 de Setembro, nas instalações da Sociedade Filarmónica União Agrícola 1º de Dezembro, em Santo Antó-

nio da Charneca.

"O mais importante nesta acção é o facto de disponibilizarmos mais um espaço aos nossos jovens que, a par dos nossos alunos, passam a aproveitar os pavilhões gimnodesportivos das escolas para a prática desportiva", afirmou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, acrescentando que, desta forma são rentabilizando os investimentos já feitos tomando os referidos pavilhões abertos à população em geral e ao Movimento Associativo em particular.

Regata de Aiolas em Sesimbra

A Regata de Aiolas, teve lugar no dia 24 de Setembro, na baía de Sesimbra.

Esta prova de cariz popular ganhou tradição em 1940 com a vitória dos remadores sesimbrenses na Tarde Náutica Infante D. Henrique, em Lisboa.

Na sequência desta participação, em Setembro de 1941, efectuou-se a primeira grande jornada desportiva - *Festa dos*

Pescadores de Sesimbra, organizada pelo Clube Naval. Após o interregno de alguns anos a regata regressou em 1984 com a realização dos Primeiros Jogos Populares, promovidos pela Câmara Municipal.

Este ano, além das habituais equipas de remadores, a prova contou com a participação, extra competição, de uma aiola à vela como as que concorriam.

Campeonato Funkart 2006/07

Casa do Benfica com dois pilotos no top 5

O Kartódromo Internacional da Região Oeste, acolheu a primeira prova do Campeonato Funkart 2006/07, onde estiveram os pilotos da Casa do Benfica da Baixa da Banheira Pedro Miguel e Alcínio Calhandro que este ano se encontram a disputar a classe B, tendo obtido as quinta e sexta posições nos treinos por intermédio de Alcínio Calhandro e Pedro Miguel, respectivamente.

Na corrida, Alcínio Calhandro cedo chegou à traseira do segundo classificado, pressionando-o durante cerca de vinte minutos, com a consistência de andamento do piloto benfiquista a fa-

zer-se notar na parte final, ao alcançar a segunda posição, mais atrás, Pedro Miguel fazia também um *pressing* ao piloto que seguia na quinta posição, vindo a ultrapassá-lo acabando mesmo a corrida colado ao quarto classificado.

Klasse A

Na Klasse A, alinharam os pilotos Daniel Matos, Paulo Cabaço e André Magalhães, sendo que Daniel Matos e André Magalhães foram promovidos a esta categoria mercê dos segundo e terceiro lugares obtidos no campeonato anterior.

Na corrida, Paulo Cabaço e André Magalhães com excelentes

arranques, colocaram-se nas oitava e nona posições, seguidos de Daniel Matos que perdeu alguns lugares na partida, enquanto Paulo Cabaço começava uma boa recuperação que o levou a ganhar vários lugares durante a corrida, terminando na quinta posição, mais atrás Daniel Matos também recuperava alguns lugares conseguindo ainda chegar à nona posição, uma prestação menos boa de um kart "preguiçoso" fez com que André Magalhães perdesse o contacto com o primeiro grupo muito cedo, relegando o piloto para a décima terceira posição.



Cozinhas, Roupeiros, Portas, Tectos Falsos e Chão Flutuante, Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

Licenciado dá explicações de

MATEMÁTICA e FÍSICA

Ensino **SECUNDÁRIO**

e **UNIVERSITÁRIO**

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

Taca-Taca

Rui Fernandes
Pedrouços



Ora bom dia Amigos, estou de novo a arengar coisas e loisas do lado de cá!

Como já vos disse, moro em frente à Torre de Belém, junto de um dos mais belos chafarizes desta Lisboa, sito no Largo da Princesa, onde algumas árvores resistem à serra camarária e dão sombra a mesas e bancos que esperam as partidas de bisca, tão usuais nos jardins de Lisboa (e não só!).

Os jardins de Lisboa! Alguns, "jardins sem alma", onde não se ouve o chilrear límpido de crianças brincando, como nos meus "longínquos verdes anos". E muitos há assim! Alguns célebres, como o da Estrela, o do Príncipe Real ou o do Campo Grande, ainda consentem, embora esporadicamente, namora-

dos beijoqueiros e romances serôdios.

A nossa Avenida maior, chamada da Liberdade, corredor simpático, ligando o Marquês de Pombal (o do leão, sem ser do Sporting) à praça dos Restauradores, chora, ainda, o desaparelhamento de milhares de trinitruantes pardais que pelas Trindades desafiavam os ouvidos dos passeantes e raros moradores.

Hoje, qual Oxford Street ou Campos Elísios, sem falar da italianíssima Via Venneto, é centro das grandes (!) marcas de vestuário e não só, fazendo as delícias dos endinheirados e das leitoras das revistas chamadas de "Cor de Rosa".

Ainda recordo o talvez último curso carnavalesco da cidade e os cortejos do "Leitão de Barros", mas hoje, felizmente, ainda que mais caseiras, mantêm-se as marchas populares dos nossos Bairros, suadas organizações dos seus

municípios, que tanta alegria espalham no "lado de cá".

É verdade que, ladeando a bela Avenida, zonas verdes com bancos e esplanadas convidam ao descanso, ao bom e velho "re-manso" que os lisboetas tanto apreciam. Mas, cá para mim, os pardais fazem falta!

Como no tempo das descobertas, Lisboa é terra de "muita e variegada gente". É um pasatempo estudar e adivinhar as línguas faladas, tentando reconhecer a origem de quem nos visita.

Para além dos espanhóis, há um grupo bem divertido: falo dos japoneses. Como formiguinhas lá vão fotografando tudo, mas tudo (!), que vêem.

Há dias, vi uma a tentar a melhor luz para recolher a imagem de uma pedra (!) da calçada que, saída do seu poiso natural, "descansava" junto a uma das montras da "Loja das Meias". Porquê?! Insondável mistério

que só ela saberia. Por graça, eu chamo-lhes "taca-taca", dado o som do seu exótico falar.

Lembro-me de um filme antigo do grande Cantinflas em que ele, soldado na última guerra, se via de repente infiltrado no meio de um grupo de "inimigos" do País do Sol Nascente. Estes falavam entre si e, quando se dirigiam ao nosso companheiro, supondo-o japonês também, ele apenas respondia: "taca-taca". E não é que eles o entendiam!?

"Taca-taca": simpáticos turísticos, que nos dão a ilusão, pelo número dos que saem das suas ilhas para os "ignotos" da Europa e não só, o fazem para que estas não sossobrem nos mares, dado o número imenso de habitantes que as povoam. Bendita natalidade! Uns com tantos, outros nem por isso. Coisas!...

E há, também os nossos turistas! Novamente vêm de longe, de aldeias recônditas, em

camionetas coloridas, farnel e chapéu de palha ou pano, prontos a ver e compreender como se consegue viver sem os aromas campestres, em lugares onde a vegetação normal é substituída pela floresta de betão, cinzenta, fria e feia, ladeando caminhos estreitos, ruas em que a vida nelas é o "corre, corre", do "não se sabe para onde e porquê"?

Betão que, infelizmente, também o vai sufocando.

É vê-los, sobretudo nos parques e jardins (ainda disponíveis), junto ao Centro Cultural de Belém e frente aos Jerónimos, toalhas espalmadas sobre a relva, recordando, (quem sabe?) os piqueniques nas hortas, nos campos de papoilas e malmequeres das suas saudáveis aldeias.

Desejando-lhes "bom apetite", despeço-me, do lado de cá, com fraternal: até à próxima, amigos!

Memórias de um tempo pretérito-presente

A Emboscada

Armando Teixeira



(...)

Afinal, os hélios não vinham porque, o dia já estava a clarear! Desde que o PAIGC tinha começado a utilizar os foguetes terra-ar, SAM de fabrico soviético, já tinham sido abatidas uma dúzia de aeronaves, por isso o governador e chefe militar Spínola tinha limitado as acções aéreas de apoio à tropa, pouco antes de ser substituído, derrotado numa guerra que tinha garantido ganhar. Estas acções estavam a custar à fazenda pública nacional, por isso o novo governador determinara que os aviões e hélios só eram utilizados em operações estratégicas, mas isso só era do conhecimento das altas patentes.

Tal decisão significava mais custos em vidas humanas e comprometia definitivamente o êxito numa guerra que muitos já consideravam militarmente per-

recção, esmorecendo aos poucos. A artilharia também se calou ao fim de uma dúzia de projecteis.

Finalmente ouviu-se um assombro feroz a passar por cima do local e um rebentamento tremendo a alguma distância. Alguém gritou eufórico: "Artilharia! É a Artilharia!". Os rebentamentos dos projecteis de artilharia de longa distância, uma decisão temerária do jovem alferes, tiveram o efeito esperado. Diminuí de imediato a ferocidade do tiroteio dos atacantes, tendo o condão contraditório de animar os defensores. Em boa verdade as explosões eram a razoável distância, como fora previsto, pois se o não fosse, poria em iguais dificuldades os emboscadores e os emboscados, tão curta era a distância que os separava.

O comandante da coluna que continuava de pé, junto da viatura, a usar com destreza a sua "Kalash", incentivava os seus homens a não pararem de disparar. De repente tudo acabou como tinha começado, fez-se silêncio do outro lado e passou a haver metralha numa só di-

recção, esmorecendo aos poucos. A artilharia também se calou ao fim de uma dúzia de projecteis.

- Cessar fogo! Cessar fogo!
Era tempo de "lamber as feridas" e de contar as baixas que, ali junto à 2ª viatura, somavam dois feridos graves. Dirigiram-se para o local onde a primeira viatura ficara imobilizada, meio inclinada com os dois pneus rebentados pela "bazucada" inicial. Confirmaram a pior suspeita, o condutor fora atingido logo pela primeira explosão, e o outro soldado tinha sido abatido antes de usar a espingarda G3. Faltava o furriel Rui, chefe da 1ª viatura, que não se encontrava no local.

- Não encontramos o furriel em lado nenhum, desapareceu! concluiu o cabo chefe da secção que fizera as buscas:

- Procurem mais longe, com cuidado, pode haver minas anti-pessoal. Procurem também os corpos dos "turras"!

Não havia corpos inimigos.
- Nada, furriel "Lisboa", não

encontramos nada!

- Impossível! Pelo menos abatem os que estavam nas árvores!..

- Nada! Levaram os corpos, certamente.

- Alferes! Alferes! - alguém dos que saíram para nova busca, gritava a uma distância que a floresta cerrada não deixava perceber. Não havia susto no chamamento, antes surpresa e espanto, por isso vários correram na direcção do alarme. O militar de cor mulata, mais escura desde que chegara às terras africanas originais, jazia de bruços num local a mais de 50 metros da emboscada.

Não havia sinais de luta, só alguns ramos quebrados no sítio em que o corpo tinha caído.

- Apanharam-no à mão! - constatava o soldado "Fininho" que fizera da metralhadora HP o "abono de família" dos sítios.

- Mas ele ainda deu luta, ouviram-se disparos de pistola!...

- A pistola desapareceu! Le-

varam-na os "turras" com certeza.

Em breve chegaria o helicóptero para evacuação dos dois feridos graves e dos três mortos. O dia já clareara e o Sol espreitava nos ramos mais baixos. Mais um dia de calor sufocante e húmido, um sacrifício poupado ao jovem e entusiasta guerreiro que acreditara naque-la guerra e no seu desígnio.

- Ninguém fala disto no aquartelamento até eu fazer o relatório! Se alguém der com a língua nos dentes, antes de tempo, 'tá lixado' leva uma porrada a sério!

- Nas malhas que o império tecia jazia morto e arrefecia o furriel do Exército Português, Rui, nado na Ilha de S. Tomé, criado no Barreiro e nacionalista convicto. Com um tiro na nuca, os da sua cor não lhe perdoaram.

Extraído do Livro: "A Guerra Colonial e outras memórias maiores que o pensamento", em publicação.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Fiz um conto para me embalar

Fiz com as fadas uma aliança.
A deste conto nunca contar.
Mas como ainda sou criança
Quero a mim própria embalar.

Estavam na praia três donzelas
Como três laranças num pomar.
Nenhuma sabia para qual delas
Cantava o príncipe do mar.

Rosas fatais, as três donzelas
A mão de espuma as desfolhou.
Nenhum soube para qual delas
O príncipe do mar cantou.

Natália Correia

Poetas de aqui
e de agora

Desejo utópico

Eu queria ser o Sol,
O vento, o Mar.
Eu queria ser a terra quente,
Pronta a cultivar.
Onde o viver fosse bonança,
Onde houvesse tanta alegria
Como no sorrir duma criança!
Eu queria ser água cristalina – sem odor.
Eu queria ser gérmen suave e fecundo!
Que percorresse todo o mundo!
E disseminasse, só Amor!...
Mas, não sou!...
Sou apenas uma vítima – entre milhões!
Neste planeta destruído!...
Segundo científicas previsões!
Será super aquecido!

Albertina Ribeiro dos Santos
Alhos Vedros

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 18

Por linha:

1,2,8,4,7,3,5,9,6 / 4,3,9,6,8,5,1,2,7 / 5,6,7,1,9,2,8,4,3
7,1,6,3,5,4,9,8,2 / 8,4,3,2,6,9,7,1,5 / 9,5,2,8,1,7,3,6,4
2,8,4,5,3,1,6,7,9 / 3,7,1,9,4,6,2,5,8 / 6,9,5,7,2,8,4,3,1

Palavras Cruzadas - Soluções

P 141

B 133

Horizontais: 1 – Trago; Pelam; 2 – Raia; Mata; 3 – Ino; Ama; Rol; 4 – Ga; Grama; Ut; 5 – Só; Tãl; 6 – Gola; Seca; 7 – LA; Aa; 8 – Ag; selar; Pé; 9 – Mar; seu; Par; 10 – Adir; Cora; 11 – Rolos; Piras.

Verticais: 1 – Tiço; Mamar; 2 – Ruma; Gado; 3 – Aio; Sol; Ril; 4 – Ga; Golas; Ró; 5 – Ar; És; 6 – Amar; Aka; 7 – Am; Aut; 8 – Em; Atear; Cl; 9 – Lar; Açã; Pór; 10 – Atou; Pára; 11 – Malta; Feras.

Horizontais: 1 – Coral; Acolá; 2 – Ícaro; Taram; 3 – Tá; Capim; Ró; 4 – Tô; Ar; 5 – Cosi; Asar; 6 – Ais; Tã; Sia; 7 – Içar; Rato; 8 – Am; Sô; 9 – At; Acata; Rã; 10 – Séria; Ardor; 11 – Acuso; Loira.
Verticais: 1 – Cita; Casa; 2 – Oca; CII; TEC; 3 – Rã; Tosca; Ru; 4 – Arcos; Amais; 5 – Loa; Itr; Cão; 6 – Pé; Rã; 7 – Ati; Ai; Tal; 8 – Camas; Ásaro; 9 – Or; Rasto; Di; 10 – Lar; Rio; Ror; 11 – Amor; Rara.

Moita assinala centenário do nascimento de Lopes Graça

A Câmara Municipal da Moita associa-se às comemorações do centenário do nascimento do Maestro Fernando Lopes Graça, dinamizando um conjunto diversificado de iniciativas que se iniciam no dia 30 de Setembro, prolongando-se até ao dia 20 de Janeiro de 2007.

Concertos, recital de piano, exposição, conferências, apresentação de um livro, espectáculo de dança são apenas algumas das vertentes deste programa de homenagem preparado pela Câmara Municipal da Moita, que irá decorrer no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, na Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros e no Auditório Maestro Fernando Lopes Graça da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Cem anos após o seu nascimento, Lopes Graça merece ser recordado como compositor, como autor de uma vasta obra em que deu voz a uma forma interveniente e crítica de “ser” português. O fim do Estado Novo traduziu-se no reconhecimento oficial da importância de Lopes Graça para a cultura portuguesa, através de diversas



homenagens e encomendas estatais.

No concelho da Moita, as comemorações do centenário do Nascimento do Maestro Lopes Graça começam no dia 30 de Setembro, pelas 22:00h, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, com um Concerto pelo Coro Lopes-Graça e pela Pianista Olga Prats, uma iniciativa a que se associa também a CGTP – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, no âmbito das comemorações do seu 36º aniversário. A entrada neste espectáculo é gratuita, mediante levantamento prévio dos bilhetes.

Programa das Comemorações

Dia 30 de Setembro, 22:00h – Concerto pelo Coro Lopes Graça e pela pianista Olga Prats. Fórum Cultural José Manuel Figueiredo – Baixa da Banheira (em parceria com a CGTP – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses e no âmbito do seu aniversário).

Dia 14 de Outubro, 21:30h – Concerto pelo Coro Polifónico Alius Vetus. **Conferência** “Do Fernando Lopes a Lopes Graça: Tomar na música do compositor”, com a presença do Maestro António Sousa. Auditório Fernando Lopes Graça na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça – Moita.

Dia 28 de Outubro, 21:30h – Recital de Piano comentado por Fausto Neves. Auditório Fernando Lopes Graça na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça – Moita.

Dia 17 de Novembro, 21:30h – Conferência “Obra Literária de Fernando Lopes-Graça”, com a presença de Manuel Augusto Araújo e Filipe Diniz. Fórum Cultural José Manuel Figueiredo / Biblioteca – Baixa da Banheira.

Dia 25 de Novembro, 22:00h – Concerto pelo Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

Fórum Cultural José Manuel Figueiredo – Baixa da Banheira.

Dia 30 de Novembro, 21:30h – Concerto pelo Coro Polifónico Alius Vetus e outro Coro convidado da Península de Setúbal. Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

Dia 04 de Dezembro, 21:30h – Inauguração da **Exposição** e do Mês Lopes Graça nas Bibliotecas Municipais (até 31 de Dezembro). **Lançamento do Livro** “A Canção Popular Portuguesa em Fernando Lopes-Graça”, com a presença de Alexandre Branco. Apontamento Musical, Coro da Península de Setúbal. Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça – Moita e Feira do Livro.

Dia 15 de Dezembro, 21:30h – Conferência “Lopes Graça, Cidadão e Militante”, com a presença de José Casanova e Filipe Diniz. Auditório Fernando Lopes Graça na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça – Moita.

Dia 20 de Janeiro 2007, 22:00h – Espectáculo de Homenagem ao Maestro Fernando Lopes Graça. Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Fórum Cultural José Manuel Figueiredo – Baixa da Banheira.

orio.pt

na 2ª quinzena de
Outubro de 2006

Arquivos Guerreiro

Luís Guerreiro expõe no Brasil a convite do Museu de Arte de Brasília

Luís Cruz Guerreiro expôs em Brasília e Pirinópolis, a convite do Museu de Arte de Brasília. As "Aventuras de Jerílio no séc.25", episódio-1, "Tudo começou em Máfio" foi o tema que o ceramista alhos-vedrense levou ao Brasil.

Esta ida ao Brasil foi uma autêntica aventura, com a acomodação dos azulejos em duas malas, completamente forradas de esferovite, mais treze pranchas/painéis o painel "Cavaleiros do Divino e N.º Sr.ª do Rosário", (que simboliza a luta entre os cavaleiros Mouros que usam as cores vermelhas e os Cavaleiros Cristãos que usam os azuis e que todos os anos é posta em cena nas Cavalhadas de Pirenópolis).

Este painel ficou exposto no Fórum, em exposição pública por prazo indeterminado, até que a sua venda seja efectuada. O painel tem dois preços, para servir dois intuitos. Se ficar colocado ou embutido em algum edifício público, terá um preço simbólico de mais um pouco do que metade do seu preço real, porque deste modo o painel será visto pela população em geral. Se for algum privado a adquiri-lo, manterá o seu preço. "Pretendo com esta atitude e quero fomentá-la também em Portugal, tornar ainda mais público o meu trabalho, mostrando as possibilidades e a qualidade da Azulejaria Artística Guerreiro, nas suas vertentes, clássica e moderna" – esclarece Luís Guerreiro. À atenção de autarquias, colectividades e outras instituições, diremos nós.

Para a Exposição das "Aventuras de Jerílio no séc. 25", a estratégia que o autor usou, foi a da criação de desenhos gigantes, ao estilo do "Festival de BD da Amadora", que ilustrassem e enquadrassem a Exposição de Azulejaria. Para esse

trabalho, teve a colaboração de Mirim, também ele desenhista e grafiteiro que contornou e sombreou os desenhos que Luís Guerreiro ia fazendo e que eram ampliações de alguns quadrinhos da história que seria apresentada.

"A facilidade de interpretação dos desenhos a carvão que eu fazia, pelo Mirim, demonstraram-me as potencialidades de elaboração de BD/HQ, em sistema de grupo, como o fazem a maioria das editoras norte-americanas, onde existe o argumentista, o desenhista, o arte-finalista e o colorista" – observa Luís Guerreiro.

Afortunadamente, a preparação da Exposição de HQ/BD em azulejos, no Museu de Arte de Brasília, coincidiu com um evento que estava a acontecer na FNAC de Brasília, um Festival de Quadrinhos, com conferências, filmes, exposições e venda de muita BD/HQ, durante o mês de Julho. "Aproveitei uma conferência sobre "Fan-zines de BD", para divulgar a minha Exposição, o que foi muito apreciado, pelos participantes, todos *fans* e alguns também criadores, de BD, alternativa", acrescenta.

Os Media, Brasilienses, talvez devido a esse ambiente de Festival de BD, contactaram com o MAB e Luís Guerreiro foi entrevistado para o diário, "Correio Brasiliense", que no seu caderno "Cultura", divulgou a sua entrevista e uma foto do postal/convite no dia 3 de Agosto de 2006.

A "Rádio Nacional", emissora Brasiliense, mas que pode ser ouvida em todo o Brasil, também me convidou para uma entrevista em directo, o convite foi feito pelo produtor, Giovanni, do programa "Espaço Arte" e a entrevistadora foi Márcia Alves, o programa foi transmi-



tido no dia 2 de Agosto de 2006, às 17:15h. "Posteriormente, colocarei na minha página "O Escudo", essa entrevista na íntegra", anuncia.

A exposição no Museu de Arte de Brasília foi bem divulgada, tendo o MAB, mandado imprimir, um postal de grande qualidade, que enviou a dezenas de pessoas e instituições. A Exposição foi filmada e o autor foi entrevistado por Marta Jabuonski, da Galeria de Arte do TBV, uma produtora de Vídeo, que divulga eventos artísticos e os divulga nas emissoras públicas de TV, as TVs Educativas e as TVs Cultura. A Agenda Cultural de Brasília, distribuída em todo o Distrito Federal, também divulgou o evento.

A abertura da exposição, em 2 de Agosto, foi muito concorrida, estava a "Vernissage", com dezenas convidados e um ambiente muito "legal". O vídeo da inauguração, feito por Fernando Campos, e será em breve divulgado também, na página do autor.

O conjunto das pranchas/painéis das "Aventuras de Jerílio no séc. 25", formam uma sequência

narrativa de 19 páginas do primeiro episódio, "Tudo começou em Máfio" e de mais 19 páginas do segundo episódio, "Objectivo Asteróide Repto" e por isso não têm como objectivo primeiro a sua venda individual, mas a divulgação do projecto, tendo isso sido conseguido, com a promessa do MAB, de que daqui a dois anos, quando pretendo ter a história já completa, (36 páginas/pranchas), outra Exposição será feita no MAB, já com a edição em "comic-book", ou Gibi, ou revista em quadrinhos, como melhor for entendido, para venda, com estes dois primeiros episódios. Até lá o autor espera fazer mais divulgação deste primeiro episódio, da BD/HQ em Azulejos.

Luís Guerreiro termina, afirmando: "Quero apresentar os meus agradecimentos a todo o pessoal do MAB e um agradecimento especial à directora do museu, Marta Benévolo e ao meu amigo e grande artista Delei Amorim e à Tina, minha esposa e a todos os que me ajudaram a que fosse possível esta Exposição em Brasília".



Vai Acontecer

Dia 4 de Outubro, partida às 13.00 horas, do cais do Rosário, da **Regata Real das Canoas**, uma prova com séculos, que o Centro Náutico Moitense vai recuperar.

Dia 15 de Outubro, às 10.00 horas, **Maratona Ribeirinha-9ª** Meia Maratona e 6ª Mini Maratona.

Dia 13 de Outubro, às 22.00 horas, **Dança "Vivir Flamenco"**, pela Lunares - Companhia de Flamenco, no Auditório do Fórum JM Figueiredo. Preço: 3 euros.

Dia 21 de Outubro, às 22.00 horas, **Dança "Quebra-nozes"**, no Auditório do Fórum.

Dia 26 de Outubro, pelas 21.30 horas, **Espectáculo Musical**, com Carlos Bica e Trio Azul com Frank Mobus e Jim Black, no Auditório do Fórum Cultural.

Dia 29 de Outubro, às 16.00 horas, **Marionetas "O Segredo do Rio"**, pelo Fio d'Azeite, no Auditório do Fórum.

Filmes:

Dia 1 de Outubro, às 11.00 horas, cinema infantil: "**Harry Potter e o Cálice de Fogo**", no Auditório do Fórum JM Figueiredo.

Dia 4 de Outubro, pelas 21:30h, o filme de Rob Marshall, "**Memórias de uma Gueixa**", no Fórum Cultural JM Figueiredo.

Dia 8 de Outubro, às 11.00 horas, cinema infantil: "**Pular a Cerca**", no Fórum JM Figueiredo.

Dia 11 de Outubro, pelas 21:30h, o filme "**O Tigre e a Neve**", de Roberto Benigni, passar na grande tela do Fórum Cultural.

Dia 15 de Outubro, cinema infantil: "**Carros**", no Fórum Cultural.

Dia 18 de Outubro, às 21:30h, o filme "**Terra de Ninguém**", de Danis Tanovic.

Dia 22 de Outubro, às 11.00 horas, cinema infantil: "**Asterix e os Vikings**", no Auditório do Fórum.

..., também à a Tua Mãe so Cuáron.

2,50 euros para euros para